

## Apresentação

O Dossiê Temático *Linguagens e Educação: Form(a)ção e Pesquisa Crítica em Uma Perspectiva Inclusiva*, abre o ano de 2022 problematizando a relação inclusão-exclusão social educacional de pessoas com deficiência. Conclama nossa atenção para como esta díade ganha forma e nos desafia em relações de linguagem, cultura e educação no cotidiano das práticas educacionais.

O dossiê é introduzido pela reprodução de uma xilogravura de J. Borges<sup>1</sup>, *A professora*. Na gravura, a figura central e colorida da professora captura e ilumina a atenção dos outros elementos que a rodeiam enquanto aponta (pede que leiam) uma frase escrita na lousa: “A educação é a base de tudo”. A imagem destaca o subtítulo do dossiê. Remetendo às relações de linguagem, cultura e educação e, dessa forma, parece sintetizar o que se apresenta em cada artigo, onde a inclusão/exclusão educacional de pessoas com deficiência, uma política pública em acontecimento, é tomada como lócus privilegiado de análise, pois são discutidas suas implicações com e para a escola e a formação inicial e contínua de professores.

Como as xilogravuras de J. Borges, que unindo imaginário e realidade recriam, anunciam, (de)nunciam e documentam possibilidades de vida em um dado contexto histórico cultural, os artigos – relatos de experiências de estudos, de projetos e pesquisas – registram condições e formas de efetivação de políticas e práticas de educação especial e inclusiva em escolas e de pesquisa sobre o tema. O conjunto de textos aponta para a complexidade e a abrangência das relações de linguagem, cultura e educação quando em um modelo econômico capitalista em um estado *neoliberal* como o nosso, a inclusão escolar pode se transformar em exclusão social-educacional.

A proposta do dossiê é, prioritariamente, a apresentação de trabalhos produzidos no âmbito do grupo de estudos e pesquisas em Inclusão Social-Educacional e Formação, o ISEF. Desde 2019, o grupo reúne pesquisadores de diversas instituições públicas – Unifesp, UFRN, PUC (SP) e IFSP – em projetos que articulam docência, pesquisa e extensão com objetivos de contribuir para o campo dos estudos sobre a inclusão social-educacional de pessoas com deficiência e formação de profissionais da área. Todas essas ações de pesquisa acontecem em interlocução com a Teoria Histórico-Cultural e, centralmente, com as contribuições de Lev Vigotski, pensador cuja fecundidade e contemporaneidade das ideias concorrem para o adensamento da produção de conhecimentos sobre o tema.

---

<sup>1</sup> J. Borges. In *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*, Verbete da Enciclopédia. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Recuperado de <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8837/j-borges>. em fevereiro de 2022.

Vale notar que tendo como eixo a inclusão social-educacional de pessoas com deficiência e a formação de profissionais da educação, apontam para a diversidade dos processos que definem a inclusão educacional em seu acontecimento. Nessa direção, os artigos explicitam ações, discussões e reflexões construídas em busca da transformação do quadro de desigualdades e de exclusão que ainda se evidenciam em nosso país, onde a conquista de uma educação de qualidade para a população com deficiência persiste sendo um desafio. O dossiê reúne 8 trabalhos:

(1) O trabalho de Bezerra e Fidalgo, *Leituras sobre a (ex)inclusão linguística e educacional do aluno surdo na sala de aula de ensino superior*, apresenta uma revisão de publicações sobre a inclusão linguística e educacional do aluno surdo no ensino superior brasileiro. O artigo indaga e reflete sobre como acontece seu acesso e permanência neste nível de ensino. Para as autoras, as conquistas legais ainda não repercutem de forma que a inclusão do aluno surdo no ensino superior ocorra plenamente e consideram que são muitos os desafios que ainda se colocam no dia a dia reiterando problemas vividos pelos estudantes surdos em etapas anteriores da educação básica. O trabalho aponta tanto a falta de atenção acadêmica ao tema como a necessidade e importância do fomento à pesquisa nessa área.

(2) Silva e Cenci apresentam o artigo, *A gestão da educação especial inclusiva no município do Natal e no estado do Rio Grande do Norte*. Trata-se de uma investigação sobre como em diferentes instâncias governamentais (redes estadual e municipal) formas de regulamentar e orientar o trabalho das escolas para a inclusão escolar de alunos com de alunos com deficiência são realizadas. O estudo de documentos estaduais e municipais (Portarias e Resoluções das redes de ensino) é articulado com entrevistas semiestruturadas feitas com as gestoras dos setores responsáveis pela educação especial nas redes referidas. As autoras descrevem e discutem estratégias, esforços e conquistas e apontam para a necessidade de desenvolvimento de investigações sistemáticas nas escolas, com o objetivo de entender como as políticas e a gestão das redes chegam aos alunos público-alvo.

(3) O relato de experiência apresentado por Coelho e Lourenço, *Uma atuação colaborativa entre escola e universidade: a experiência formativa no PIBID em turmas bilíngues para alunos surdos*, destaca o aumento da demanda da educação de alunos surdos como contingente à preocupação com a formação de professores. A experiência relatada foi desenvolvida com objetivos de promover a formação inicial dos alunos-professores em contextos escolares públicos de inclusão de alunos surdos. Os resultados apontam para as possibilidades de formação tendo em vista o aumento da reflexão sobre questões concernentes à educação de alunos surdos, suas especificidades linguísticas e particularidades inerentes às práticas pedagógicas bilíngues.

(4) O artigo *Formação de professores de língua estrangeira para trabalhar com alunos com deficiência intelectual*, de Carvalho, Fidalgo e Cruz envolve o relato de uma experiência de pesquisa que articula doutoramento e iniciação científica no âmbito da extensão (Projeto vinculado ao CNPQ) desenvolvida no ensino médio. O trabalho tem como aporte teórico-metodológico a Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), a Teoria Histórico-Cultural do desenvolvimento e uma perspectiva crítica de formação docente, além de destacar a educação inclusiva como uma história de possibilidades (Freire, 1996). É desenvolvido em uma escola no município de Itapevi (SP), onde uma aluna do ensino médio é formada para dar aulas de língua estrangeira para alunos com deficiência intelectual. Nesse contexto, as discussões partilhadas pelas professoras orientadora e coorientadora (doutoranda) e pela aluna de iniciação científica “expandem-se” em práticas possíveis de “leitura do mundo” e de ensino-aprendizagem de língua inglesa para alunos com deficiência intelectual – durante 1 hora, 1 vez por semana, no contra turno do trabalho desenvolvido pela escola. Modos de ensinar e aprender são compartilhados e refletidos nas pesquisas que se complementam e, ao mesmo tempo, como uma *Matrioska* russa, saindo uma de dentro da outra, se diferenciam nas distintas possibilidades de elaboração construídas pelos participantes.

(5) Jândela Tamashiro apresenta e discute seu projeto de pesquisa (ainda em desenvolvimento), *A prática reflexiva do professor na educação inclusiva no ensino técnico integrado ao médio*, O projeto envolve estudos relacionados à formação de professores na perspectiva da reflexão crítica na Educação Inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais. A reflexão sobre a prática docente tem como *lócus* o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, mais especificamente o Curso de Ensino Técnico Integrado ao Médio. Tendo como base a Teoria Sócio-Histórico-cultural e a Pesquisa Crítica de Colaboração – PCCol, a autora apresenta síntese dos fundamentos, objetivos e estratégias de pesquisa com vistas a uma intervenção que concorra para a transformação das práticas de formação e dos próprios participantes – os professores e a pesquisadora.

(6) O artigo de Malheiro e Perroti-Garcia, *Panorama sobre aspectos relevantes para a prática e a pesquisa em audiodescrição*, apresenta uma abordagem exploratória e descritiva da audiodescrição no Brasil. O texto define a audiodescrição, contextualiza sua emergência no campo do direito à igualdade na comunicação e oportunidade no acesso à informação e discorre sobre aspectos históricos, legais, práticos, profissionais e de investigação desta modalidade de tradução, definida como audiovisual intersemiótica. A partir da consideração do recente reconhecimento da audiodescrição como prática profissional, a autora destaca a importância de atenção à questão da formação dos profissionais da área, problematiza o uso

de diretrizes e modelos internacionais de tradução e enfatiza o caráter semiótico-simbólico das escolhas tradutórias, como aspecto central dos processos formativos.

(7) O relato de experiência *Por um exercício de aprendizagem colaborativa entre pares: da potência dialógica às reflexões produtivas no contexto das aulas na pós-graduação* é apresentado por Nascimento, Roque e Souza. Os autores relatam a experiência ocorrida em uma disciplina sobre a Pesquisa Crítica de Colaboração, PCCol, ofertada no Programa de Pós-graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência (Unifesp) como ponto de partida de reflexões sobre a aprendizagem colaborativa entre pares e a PCCol. O texto destaca aspectos das interações suscitadas pela organização didática da disciplina, abordam conceitos e enfatizam o potencial da PCCol, enquanto aporte metodológico e didático, pautado na dialogia e na colaboração como formas de construção coletiva de conhecimentos.

(8) O artigo de Santos, *Inclusão como possibilidade de acesso e permanência no IFSP – Campus Registro (SP)*, é parte de elaborações oriundas da tese de doutorado da autora sobre a permanência estudantil na Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia abrangendo as cinco regiões do Brasil. O recorte apresentado objetiva discorrer sobre as políticas de acesso e permanência institucional pautadas na ótica da inclusão e foca, mais especificamente, no Instituto Federal de São Paulo – IFSP, Campus Registro. As reflexões apresentadas envolvem a análise de cartografias elaboradas em 2019 por estudantes do campus referido e de entrevistas realizadas em 2021. As reflexões apontam que na atual conjuntura política brasileira, políticas públicas de acesso e permanência desempenham um papel central frente ao desafio de assegurar a inclusão em todas as modalidades e etapas de educação.

As pesquisas apresentadas neste dossiê trazem contribuições ao debate acadêmico sobre a inclusão social-educacional de pessoas com deficiência e apontam possibilidades de reflexão e intervenção do poder público, dos profissionais da educação e dos pesquisadores. Nessa direção, há uma confluência dos objetivos com vistas à inclusão educacional como direito, pois como diz a ilustração de J. Borges<sup>2</sup>, *A educação é a base de tudo*.

**Boa Leitura!**

*Maria de Fátima Carvalho*

São Paulo, setembro de 2022

---

<sup>2</sup> J. Borges. In *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*, Verbete da Enciclopédia. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Recuperado de <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8837/j-borges>. em fevereiro de 2022.